

UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DOS TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS NA UNIRIO: A REALIZAÇÃO DO NAPE

A POSSIBILITY OF TECHNICAL ACTIVITIES IN EDUCATIONAL AFFAIRS IN THE UNIRIO: THE CONDUCT OF NAPE

Alessandra Victor do Nascimento Rosa¹
Andreza Silva de Oliveira²
Flavia Varriol de Freitas Lobo Esteves³

RESUMO

O Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) é um cargo do serviço público federal que possui como pré-requisito ao servidor uma formação em curso superior em Pedagogia ou Licenciaturas. Tanto a formação exigida para o cargo quanto à natureza dele salientam, portanto, que as atribuições do TAE extrapolam atividades relacionadas apenas à área administrativa. No entanto, no contexto da universidade pública que é o *campus* deste relato de experiência, verifica-se que alguns TAEs executam rotinas essencialmente administrativas. Nesse âmbito, este texto tem como objetivo fazer um relato sobre a atuação dos TAEs lotados no Núcleo de Assuntos Pedagógicos e Educacionais (NAPE) da UNIRIO⁴. A metodologia utilizada é o relato de experiência. Como resultado, pretende-se revelar uma possibilidade de atuação do TAE sem fugir de suas atribuições, que são relacionadas ao processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Técnico em Assuntos Educacionais; NAPE; UNIRIO; Atuação profissional.

ABSTRACT

The Educational Technician (TAE) is a position of the federal public service that has as prerequisite to the server an education in superior course in Pedagogy or graduation. Both the training required for the position and the nature of it emphasize, therefore, that the attributions of the APR extrapolate activities related only to the administrative area. However, in the context of the public university that is the campus of this experience report, it is verified that some TAEs perform essentially administrative routines. In this context, this text aims to report on the performance of the full TAEs in the Nucleus of Educational and Educational Affairs (NAPE) of UNIRIO. The methodology used is the experience report. As a result, it is intended to reveal a possibility of performing the APR without evading its attributions, which are related to the educational process.

KEYWORDS: Educational Technician; NAPE; UNIRIO; Professional performance.

1 INTRODUÇÃO

¹ Possui graduação em Letras/UERJ e mestrado em Língua Portuguesa/UERJ. É Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no Núcleo de Assuntos Pedagógicos e Educacionais.

² Possui graduação em Pedagogia/ UFRJ e doutorado em Educação/PUC-RIO. É Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no Núcleo de Assuntos Pedagógicos e Educacionais.

³ Possui graduação em Letras/Universidade e mestrado em Administração Pública/FGV. É Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no Núcleo de Assuntos Pedagógicos e Educacionais.

⁴ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

No dicionário Aurélio, duas definições ao menos são apresentadas para a palavra universidade: “1 – Universalidade; 2 - Conjunto de escolas de instrução superior onde se professam ciências ou letras”. A LDB/96, em seu artigo 52, aponta que:

As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Desse modo, universidade, de forma generalizada, é entendida como espaço de desenvolvimento da ciência e de criação e divulgação do saber. E mais, quando se pensa em universidade no Brasil, também se acrescenta à definição o termo “pública”. Não porque haja apenas universidades públicas no Brasil, mas sim porque são elas as mais reconhecidas no panorama nacional e, por conseguinte, as mais desejadas pelos brasileiros para a realização dos estudos em nível de graduação. Esse tal reconhecimento pode ser objeto de discussão, porém este não é o objetivo deste texto. Não se pretende, aqui, realizar uma explanação sobre a qualidade do ensino superior público no Brasil.

Pois bem, adentrado no contexto de universidade pública no Brasil, identifica-se a soma de 63 unidades de universidades federais, divididas em 328 *campi*, de acordo com as entidades representativas. Pode-se considerar esse número ainda irrisório, diante da dimensão territorial do país. Contudo, vale frisar que tem pouco tempo, especificamente durante a gestão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva – O Lula, que houve uma expansão de universidades para o interior brasileiro, antes existia uma concentração das mesmas nas grandes capitais.

Marilena Chauí (2003), em seu texto *A universidade pública sob nova perspectiva* observa que, além de ser uma instituição que tem por finalidade o ensino, a pesquisa e a extensão, a universidade pública é uma instituição social e que, portanto, é dotada de desencontros, conflitos e divisões que são próprios da sociedade.

Como uma das contradições que se vivencia dentro do espaço universitário público, este texto se preocupa em problematizar a atuação do Técnico em Assuntos Educacionais. O cargo de Técnico em Assuntos Educacionais foi criado em 1970 pelo Plano de Cargos e Salários (PCC). A princípio, para ingressar no cargo era exigido diploma de bacharel em

Pedagogia ou dos cursos superiores de Psicologia, Filosofia, Ciências sociais e Educação Física. Em 2005, a Lei vigente, nº 11.091 estruturou o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) e houve alteração no requisito de ingresso no cargo de TAE, sendo necessária a graduação em Pedagogia ou Licenciatura nas diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, o aproveitamento do TAE em cada setor deverá levar em conta também a formação diversa que esse profissional possui, ainda que a descrição do cargo seja única, o que certamente complexifica ainda mais a sua prática profissional.

O PCCTAE registra a seguinte descrição do cargo de TAE:

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO

Coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES TÍPICAS DO CARGO

- Planejar, supervisionar, analisar e reformular o processo de ensino aprendizagem, traçando metas, estabelecendo normas, orientando e supervisionando o cumprimento do mesmo e criando ou modificando processos educativos de estreita articulação com os demais componentes do sistema educacional para proporcionar educação integral dos alunos.
- Elaborar projetos de extensão.
- Realizar trabalhos estatísticos específicos.
- Elaborar apostilas.
- Orientar pesquisas acadêmicas.
- Utilizar recursos de Informática.
- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2005, p. 50).

Ainda que pouco detalhadas, as atribuições designadas para o TAE no atual Plano de Carreira servem como importante indicador de que esse profissional, se bem alocado em funções compatíveis com a sua formação pedagógica, poderá contribuir decisivamente para o melhor desenvolvimento dos processos educativos nas IFES. À vista disso, conclui-se que as formações exigidas para o cargo e a natureza dele revelam que as atribuições do TAE vão muito além da realização de tarefas administrativas. Contudo, apesar de o cargo de TAE ter sido criado em 1970, observamos que, em 1979, um documento do MEC intitulado “Considerações sobre a situação atual dos Técnicos em Assuntos Educacionais no MEC” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 1979) ainda apontava a indefinição do papel do TAE e os seus consequentes problemas:

A inexistência de uma clara definição de área de atuação é que acarreta problemas tais como desvios de função, subutilização de técnicos qualificados, enfim, desperdício mesmo de um potencial de trabalho que se melhor aproveita do poderia prestar os serviços requeridos pela atual realidade educacional brasileira. (p.106)

Cabe destacar aqui que, até hoje há falta de entendimento sobre o papel do TAE nas instituições federais de ensino. É corriqueiro que esses servidores trabalhem com uma rotina essencialmente administrativa, que se equipara a de um cargo de Assistente em Administração. Essa dicotomia entre trabalho acadêmico/pedagógico e trabalho administrativo se acentua tanto no trabalho do Técnico em Assuntos Educacionais dentro dos espaços universitários que, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – na forma de Pró-reitoria de Gestão de Pessoas - no ano de 2017, elaborou um guia de orientações sobre as Atividades dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs).

Hoje, a UNIRIO tem em média vinte e cinco TAEs em seu quadro de servidores técnico-administrativos e, durante os anos de 2015 e 2016, o Setor de Acompanhamento e Análise do Processo de Trabalho, em parceria com outras divisões da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (Progepe) da UNIRIO, realizou diversos encontros com e entre os TAEs e os gestores das Unidades Acadêmicas e Administrativas que realizam atividades de caráter pedagógico. A finalidade era consolidar um Guia que pudesse socializar informações sobre as atividades do TAE dentro da universidade em questão.

O tal guia foi finalizado e divulgado para toda comunidade acadêmica no ano de 2017. Nele, houve a identificação das possibilidades de atuação para o cargo de TAE nas áreas acadêmica e administrativa da UNIRIO. A iniciativa da Progepe em realizar este guia visava um resultado positivo em relação aos casos de desvio de função e/ou subaproveitamento dos TAEs que atuam dentro da instituição, pois como aponta o próprio guia:

(...) esperamos que o Guia possa ser uma ferramenta importante no sentido de aprimorar os processos de trabalho, valorizar o desenvolvimento dos trabalhadores e promover nos sujeitos o sentimento de pertencimento, integração e acréscimo à Instituição, tendo como base espaços de trabalho mais criativos, conscientes e com mais autonomia de planejamento e organização em equipe, o que já representa um ganho para o fortalecimento da Universidade.

Diante da necessidade da análise e entendimento das atribuições dos TAEs nas diversas unidades da instituição, o Guia se tornou um resumo extenso das variadas atividades já realizadas pelos TAEs na UNIRIO. Tal característica não o torna ruim por definição, uma vez que houve a exclusão de atividades como o atendimento ao público e o auxílio no processo de matrícula de alunos, que foram elencadas pelos TAEs como parte de suas rotinas de trabalho, mas que consensualmente são consideradas atributos do cargo de Assistente em Administração.

No entanto, para que o Guia alcançasse seu objetivo de fortalecer o entendimento das possibilidades de contribuição do TAE para a Universidade, extinguindo as situações de sub aproveitamento e os possíveis desvios de função, trabalhando o desenvolvimento desses profissionais nos diversos espaços da Instituição, se tornava essencial que houvesse o dimensionamento da força de trabalho dos TAEs dentro da UNIRIO. A ideia inicial era que, após esse levantamento de atividades relacionadas ao cargo e suas áreas relacionadas, houvesse a inserção devida desses servidores em setores e atividades diretamente concernentes ao seu cargo, por meio do dimensionamento desta força de trabalho, distribuindo-os, assim, de forma estratégica pelos diversos espaços da UNIRIO. Para isso, era necessário o posicionamento dos gestores quanto à condução do dimensionamento, com acréscimo da ciência do gestor máximo da Universidade – o Reitor. Pois bem, neste ponto houve barreiras burocráticas que dificultaram o dimensionamento dos TAEs dentro da instituição.

Portanto, tendo em vista essa conjuntura, o objetivo desse texto é expor a experiência de criação de um núcleo a partir da iniciativa de TAEs que realizavam - mesmo após a divulgação do Guia - atividades em seus ambientes de trabalho que caracterizavam o desvio de função. A metodologia utilizada é o relato de experiência e como resultado da implementação desse núcleo tem-se a criação de um espaço que fortalece as possibilidades de contribuição do TAE para a Universidade.

2 O NAPE/ UNIRIO – DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Núcleo de Assuntos Pedagógicos e Educacionais (NAPE) foi criado por três TAEs. Todas estavam desviadas de função e executavam atividades do cargo de Assistente em Administração, que demanda sujeitos com formação em nível médio e possuem honorários de acordo com esse nível de exigência. Com o escasso número de funcionários que ainda existe nas universidades públicas, alguns acabam executando atividades de outros, talvez, por falta de identidade de alguns cargos ou mesmo da carência de mão de obra ou, ainda, por certa má vontade dos gestores, de entender ou disponibilizar espaço para a atuação de funcionários que possuem diferentes especialidades.

Tendo em vista o desvio de função, a frustração de não conseguir desenvolver atividades correspondente a sua formação ou a exigência do concurso realizado e diante da visível necessidade de orientação educacional e pedagógica nos departamentos e escolas da

universidade, as servidoras criaram o projeto do NAPE. Esse núcleo se justifica pela necessidade da criação de um espaço que vise à produção do conhecimento na área educacional. Essa produção de conhecimento é a base para que se possa planejar, supervisionar, analisar e reformular o processo de ensino aprendizagem, bem como refletir e fomentar ações para a formação pedagógica do docente de nível superior.

Primeiramente, o projeto de criação foi apresentado ao decano do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). Com o apoio da decania, a criação e a implementação foram aprovadas em ata do Conselho de Centro em 14 de setembro de 2016. Durante os meses finais de 2016, as Técnicas em Assuntos Educacionais envolvidas no projeto, se dedicaram à elaboração da metodologia de trabalho e a questões burocráticas relativas às suas lotações.

No início de 2017, mais uma Técnica em Assuntos Educacionais se juntou ao projeto de criação do NAPE. A servidora fazia parte do quadro técnico-administrativo do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCH). Então, apresentou-se à decania do CCH o projeto do núcleo e, através do apoio obtido, o NAPE do CCH foi implementado em ata do Conselho de Centro em 26 de abril de 2017.

Ainda em 2017, foi divulgada no âmbito da UNIRIO uma resolução que tratava da regularização dos Núcleos e Laboratórios da Universidade. Seguindo essa resolução, elaborou-se para o NAPE um regulamento interno e projeto de trabalho, que foram aprovados nos Conselhos de Centro do CCH e do CCET.

O regulamento aponta que o núcleo foi criado com a finalidade de colaborar com o processo de organização escolar e curricular dos cursos de graduação pertencentes ao CCET e ao CCH da UNIRIO, bem como acompanhar as situações acadêmicas dos discentes a fim de assegurar a regularidade do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, promover a plena formação do aluno. Os seus objetivos são: i) colaborar com a política de acompanhamento e avaliação dos aspectos didáticos e pedagógicos dos cursos de graduação do CCET e CCH UNIRIO a fim de assegurar a regularidade do processo de ensino-aprendizagem; ii) desenvolver estudos, projetos e ações de acordo com as atribuições do NAPE. Por fim, após as aprovações, o NAPE foi vinculado à estrutura da Universidade e ao Sistema de Informação Institucional.

Desde então, em conjunto com os coordenadores de cursos e diretores das escolas, o NAPE vem desempenhando trabalhos de cunho pedagógico e educacional visando à regularização do processo de ensino dos cursos do CCET e do CCH. Nesse sentido,

apresentamos a seguir o resumo dos trabalhos desenvolvidos no período de março a dezembro de 2017:

- a) Foram realizados 27 atendimentos aos discentes, com a elaboração de planos de atendimento e co-construção de planejamento acadêmico.
- b) Houve a elaboração de metodologia para estudo do perfil socioeconômico dos discentes do CCET e do CCH. Entendendo que conhecer o perfil do aluno é importante para pensar e organizar o processo de ensino, em 2017, foram feitas reuniões com o GAE (Grupo de apoio Estatístico) para que se finalizasse a formulação de um questionário que é base do estudo do perfil socioeconômico dos discentes. Os objetivos desse estudo são: i) Elaborar o perfil dos alunos de cada curso do CCH/CCET; ii) Entender as expectativas que os discentes possuem em relação ao curso e após a formatura; iii) Demonstrar que o perfil do aluno deve ser considerado na elaboração e demanda de projetos e reformulações curriculares; iv) Possibilitar a construção de um perfil do egresso mais adequado ao público que busca o curso.
- c) Houve a elaboração de metodologia para estudo de acompanhamento de egressos: Em 2017, foram feitas reuniões com o GAE (Grupo de apoio Estatístico) para que formulássemos um questionário que seja a base para realização de acompanhamento dos egressos. O questionário ainda não foi finalizado e a previsão é que comece a ser aplicado em 2019.1. Esse estudo busca quantificar a evasão, produzindo dados numéricos que possam ser utilizados em pesquisas futuras. Pretende-se verificar as hipóteses que são as causas da evasão, assim como apontar a necessidade e demanda de implantação de projetos, mediante estratégias que garantam a permanência estudantil no curso e a sua capacitação profissional.
- d) Fez-se a organização de oito eventos relacionados a práticas pedagógicas no ensino superior.
- e) Participou-se de uma comissão de revisão curricular – Revisão curricular do Programa de pós-graduação em Informática.
- f) Participa-se das reuniões do Núcleo Docente Estruturante do curso de Arquivologia sobre a reforma curricular do curso de bacharelado.
- g) Realizaram-se quatro atividades de acompanhamento acadêmico: i) Realização de amostra quantitativa sobre as reprovações nas disciplinas “Matemática Básica” e “Cálculo I” no Bacharelado em Sistemas de Informação - Enviado para as

coordenações e direções. Objetivo: Organizar estratégias que visem aprimorar o aproveitamento do conteúdo dessas disciplinas pelos estudantes; ii) Realização de amostra quantitativa sobre as reprovações a disciplina “Cálculo I” no Bacharelado em Engenharia de Produção - Enviado para as coordenações e direções. Objetivo: Organizar estratégias que visem aprimorar o aproveitamento do conteúdo dessas disciplinas pelos estudantes; iii) Participação na elaboração do instrumento avaliativo da Comissão Interna de Avaliação do Curso- de Bacharelado em Engenharia de Produção e de Ciências Sociais; iv) Realização de amostra quantitativa sobre a evasão por formação e evasão por não formação dos cursos de graduação do CCET e CCH.

h) Participa-se de dois projetos de extensão com docentes responsáveis dos departamentos de Informática Aplicada e de Métodos Quantitativos. Títulos dos projetos respectivamente: *Digital Girls in rio* e *Desenvolvimento de metodologias para avaliar e monitorar o impacto do ensino de estatística na formação profissional e cidadã*.

Nesse âmbito, entende-se que a atuação dos TAEs nas ações descritas acima se configura como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Desse modo, percebe-se que a constituição desse núcleo traz uma possibilidade de atuação do TAE, através de atividades que, essencialmente são de natureza pedagógica, e, por consequência, compatíveis com o cargo. As servidoras envolvidas se sentem satisfeitas por estarem realizando atividades desenvolvidas por elas e por ter se extinguido as situações de sub aproveitamento e desvios de função que viviam.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste relato, que teve como objetivo contextualizar o trabalho do Técnico em Assuntos Educacionais em uma universidade federal brasileira torna-se possível mostrar, mesmo que superficialmente, os reflexos e desdobramentos de casos de sub aproveitamento e de desvio de função que ocorrem devido à ausência de uma distribuição estratégica do cargo de TAE pelos diversos espaços da Universidade e, fundamentalmente, à incompreensão das reais atribuições do cargo. Nesse contexto, é necessário que o TAE, assim como qualquer outro servidor, conheça as suas atribuições para bem desempenhá-las, evitando o desvio de função.

Com base na descrição das atribuições dos TAEs e no requisito para investidura no cargo, fica evidente que estes servidores possuem atribuições que estão relacionadas às atividades de natureza pedagógica. Sendo assim, defende-se aqui que sejam pedagogos ou licenciados plenos nas diferentes áreas de conhecimento, os TAEs são profissionais da Educação, a natureza do seu trabalho é essencialmente pedagógica e a universidade é o seu espaço de atuação. Seguir esses princípios é fundamental para que esses especialistas possam agregar valor aos processos educativos em que estejam envolvidos.

Logo, a partir do exposto, é possível observar que a atuação do TAE em projetos como o NAPE configura-se como uma das possibilidades de atuação desse profissional nas universidades, contribuindo com atividades relacionadas ao processo pedagógico e com o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Brasília, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 29 set. 2016.

_____. **Ofício Circular nº 015, de 28 de novembro de 2005.** Secretaria Executiva. CGGP/SAA/SE/MEC. Brasília, nov. 2005. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/ssi/images/documentos/oficio%20circular%20n%200152005cggpsaase%2028.11.2005.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2016.

_____. **Considerações sobre a situação atual dos Técnicos em Assuntos Educacionais no MEC.** Ministério da Educação e Cultura, 1979. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001934.pdf>>. Acesso em: 29 maio. 2018.

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS. **Guia de Orientações sobre as Atividades dos Técnicos em Assuntos Educacionais (TAEs) da UNIRIO, 2017.** Disponível em: <<http://www.UNIRIO.br/progepe/GuiadosTAEsversofinal.pdf>>. Acesso em 18 jun. 2018.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SANSEVERINO, A. M. **Plano de ação para o técnico em assuntos educacionais em uma instituição federal do ensino superior.** 2015. 178f. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistema de Gestão). Escola de Engenharia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.